

Assembleias decisivas

Não à proposta da Cesp!

Sem considerar a contraproposta do Sinergia CUT, empresa quer encerrar negociação e impor uma “proposta final”. Sindicato faz assembleias pela reabertura da negociação

A partir desta quarta-feira (10), o Sinergia CUT faz assembleias para debater e decidir com os trabalhadores da Cesp o futuro da Campanha Salarial 2019. Tudo porque, na semana passada, os negociadores da geradora encaminharam ao Sindicato o que chamaram de “proposta final”, querendo encerrar a negociação sem levar em consideração nenhuma das reivindicações da contraproposta dos trabalhadores.

É do conhecimento de todos que o Termo Aditivo ao Acordo Coletivo de Trabalho (ACT) tem validade até junho de 2020, com o único compromisso de negociação das cláusulas econômicas para garantir o poder de compra dos salários, o reajuste dos benefícios econômicos e a atualização dos valores da PRR.

Sindicato aposta na negociação

Ainda assim, logo no início da negociação, os representantes da Cesp afirmaram que tinham interesse em discutir principalmente o Planejamento de Cargos e Salários, a concessão de Bolsa de Estudos e a Função Acessória, entre outras cláusulas.

Sempre apostando no processo negocial, os dirigentes do Sindicato toparam discutir quaisquer outros pontos, desde que a empresa prorrogasse o ACT por mais um ano (até 2021) ou, no limite, pelo menos a cláusula de Gerenciamento de Pessoal até maio de 2021.

O argumento é simples: na transição para os novos controladores, o Gerenciamento de Pessoal, que protege empregos e impede demissões



arbitrárias, acabou tendo validade ampliada em seis meses em relação ao ACT, com vigência até dezembro 2020. “Uma incoerência que queremos corrigir para fazer coincidir a validade do conjunto de direitos garantidos no ACT com a cláusula de Gerenciamento de Pessoal, prorrogando tudo até maio de 2021”, afirmam os dirigentes sindicais.

Empresa aposta na intransigência

Depois de vários debates durante a quarta rodada de negociação, que aconteceu no dia 28 de junho passado, negociadores da Cesp e dirigentes do Sinergia CUT combinaram que a geradora encaminharia uma contraproposta para avaliação. Foi esse documento que chegou ao Sindicato na quinta-feira (4) da semana passada.

“Mas, lamentavelmente, a Cesp não cumpriu a promessa e encaminhou o que chamou de ‘proposta final’, apresentando apenas o que quer mudar e sem levar em consideração nenhuma das reivindicações dos trabalhadores. Uma falta de respeito com o processo

negocial, um desprezo pela pauta dos trabalhadores e uma intransigência sem limite”, destacam os sindicalistas.

Pela proposta da Cesp, o reajuste salarial seria de 4,66% para salários até R\$ 7.500 e de um valor fixo de R\$ 349,50 para salários acima deste valor. Os benefícios econômicos também seriam reajustados em 4,66%. No mais, a proposta só inclui as cláusulas de interesse da empresa, insistindo no PCS, na Bolsa de Estudos e na Função Acessória.

Proposta só interessa à Cesp

Em resumo, quer impor uma proposta que interessa apenas aos gestores, sem nenhuma garantia ou contrapartida para os trabalhadores. É por isso que o Sinergia CUT considera a proposta da Cesp indecente, orienta os trabalhadores a rejeitar o pacote fechado e a pressionar pela reabertura da negociação.

Participe das assembleias! Vem com a gente decidir nosso futuro porque... **só a luta te garante.**